



**BOLETIM
MENSAL**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais - Cemaden**

AGOSTO 2026

Ano 09 | Número 94



Cemaden
Centro Nacional de Monitoramento
e Alertas de Desastres Naturais

MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**



BOLETIM DE IMPACTOS DE ORIGEM HIDRO-GEO-CLIMÁTICO EM ATIVIDADES ESTRATÉGICAS PARA O BRASIL

BOLETIM - AGOSTO 2026

Ano 09 | Número 94

Diretora

Regina Célia dos Santos Alvalá

Coordenador Responsável

José A. Marengo

Revisor Científico desta Edição

José A. Marengo

Pesquisadores Colaboradores

Adriana Cuartas

Ana Paula Cunha

Elisângela Broedel

Fabiani Bender

Larissa Silva

Lidiane Costa

Márcia Guedes

Marcelo Seluchi

Marcelo Zeri

Patrícia Silva

Rogério Carneiro

Thamy Barbara Gioia

Viviana Muñoz

Wanderson Santos

Diagramação/Capa

Alan Pimentel

Fabiani Bender

Cemaden - Localização/ Contato

Estrada Doutor Altino Bondensan, 500

Distrito de Eugênio de Melo, São José dos Campos/SP

Tel: +55 (12) 3205-0200 | Tel: +55 (12) 3205-0201

www.gov.br/cemaden



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO





A presente edição do **Boletim Mensal de Impactos de Extremos de Origem Hidro-Geo-Climático em Atividades Estratégicas para o Brasil**, elaborado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), unidade de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), apresenta: **(a) a avaliação das ocorrências e alertas para desastres de origem hidro-geo-climático** (inundações, enxurradas e movimento de massa) **para o mês de agosto e (b) o diagnóstico e cenários dos extremos e seus impactos em diferentes setores econômicos do Brasil, para o trimestre setembro, outubro e novembro (SON) de 2026.**

No mês de agosto de 2026, foram registrados 60 ocorrências, sendo 26 de origem geológica e 34 de origem hidrológica.

A situação dos níveis dos principais rios do Brasil foi analisada em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Na segunda semana do mês, em 09 de setembro, os níveis dos rios no Brasil apresentaram contrastes regionais relevantes. A porção sudoeste do Norte, porção noroeste do Centro-Oeste, porção leste do Nordeste, grande parte do Sudeste e porção norte do Sul do Brasil apresentaram níveis dos rios acima e muito acima da média, refletindo a influência das chuvas em importantes bacias hidrográficas. Por outro lado, as porções norte do Norte, porção oeste e central do Nordeste, porção sul do Centro-Oeste apresentaram maior concentração de estações com níveis abaixo e muito abaixo da média, indicando redução gradual da disponibilidade hídrica típica do avanço do período seco.

A previsão do Sistema GloFAS para 15 dias, a partir de 09 de setembro, indica maior probabilidade de vazões elevadas, com risco de transbordamento dos rios, concentradas principalmente na porção norte da região Sul do Brasil e porção sul do estado de São Paulo, na região Sudeste. As previsões de vazões naturais para 30 dias do Modelo Hidrológico MHD indicam previsão de vazões acima da média para a porção norte do Sul e porção Sul da região Sudeste entre 10 de setembro até meados de outubro. Já a previsão sazonal de vazões naturais do Sistema GloFAS, indicam para outubro de 2026, um cenário hidrológico contrastante entre as regiões brasileiras. Probabilidade de ocorrência de vazões pouco acima da média climatológica para a parte alta da bacia do Rio Uruguai, na região Sul e para a bacia do Paraná, entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Em contrapartida, o modelo indica predominância de condições de vazões abaixo da média nas porções norte e sul da região Norte e grande parte do centro do Brasil, especialmente em extensas áreas das regiões Centro-Oeste e interior do Nordeste e vazões próximas da média para as demais áreas do país.

De acordo com o Índice Integrado de Secas (IIS) referente a agosto observa-se um aumento nos casos de seca moderada e de seca extrema. As condições de seca extrema se concentram principalmente no estado da Bahia.

No Sistema Cantareira (SP), classificado em condição de seca fraca pelo Índice de Seca Bivariado Precipitação-Vazão/Cota (TSI), a vazão média em agosto atingiu 67% da média histórica e o volume útil chegou a 33% (faixa de operação "Alerta"). Para o trimestre SON, cenários de precipitação entre -25% e +25% da média histórica projetam vazões afluentes entre 99% e 176% da média e armazenamento de 44% ao final de novembro de 2026, faixa de operação "Atenção". No setor hidrelétrico, as bacias afluentes às UHEs Porto Primavera, localizada no rio Paraná, e as bacias monitoradas nos rios Tocantins-Araguaia encerraram agosto em condição de seca hidrológica severa. Nas bacias dos rios Paraíba do Sul, Jequitinhonha, Doce, São Mateus e São Francisco, predominaram condições variando entre a normalidade e seca hidrológica fraca. No Centro-Oeste, a bacia do rio Paraguai permanece como área de atenção devido aos possíveis impactos da seca sobre a navegação. Na bacia contribuinte à estação de Ladário, observou-se piora, com transição da categoria de seca severa para extrema. Na bacia contribuinte à estação de Porto Murtinho, entretanto, permaneceu a condição de seca extrema. Na Região Norte, as bacias dos rios Madeira, Solimões, Purus, Juruá, Tapajós e Amazonas apresentaram condições de normalidade hidrológica. Nas bacias dos rios Negro e Xingu, entretanto, foram registradas condições de seca moderada. Destaca-se a intensificação da seca na bacia do rio Negro, afluente a estação fluviométrica de Manaus. Na região Sul também predominaram condições de normalidade hidrológica em função do alto volume de precipitações ocorridas na região nos últimos dois meses. Para setembro de 2026, as previsões do TSI indicam condições variando entre a manutenção da condição hidrológica e ligeira melhora da seca nas bacias monitoradas. As exceções são as bacias dos rios Jequitinhonha, no Sudeste do país, e Negro, no Norte do país, onde está prevista a intensificação da seca. Em contrapartida, nas bacias contribuintes à estação de Ladário, do rio Paraguai e Paranapanema e Paraíba do Sul, se prevê ligeira atenuação da seca em resposta às chuvas esperadas nessas regiões.

Com relação a probabilidade de fogo, para o trimestre SON, são 514 municípios brasileiros em nível de alerta alto, 706 em nível de alerta e 2.482 em nível de atenção, aproximadamente 7,59 milhões de km² de área ameaçada.



SÍNTESE DO ENVIO DE ALERTAS E REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

No mês de **agosto de 2026** foram enviados pela **Sala de Situação do Cemaden** um total de **105 alertas**, sendo **41% alertas de risco Hidrológicos** e **59% alertas de risco Geológicos**. Os níveis dos alertas em sua maioria, 100 alertas, foram de nível moderado, sendo apenas 5 de nível alto (**Figura 1**).

Neste período foram registradas **59 ocorrências**, sendo **57,6% ocorrências de caráter Hidrológico** e **42,4% Geológicos**, a grande maioria das ocorrências observadas foram de pequeno porte, somente 1 registros de grande porte (**Figura 1**).

As Regiões Sul, Sudeste e Nordeste concentraram os alertas enviados e as ocorrências registradas, totalizado 58, 21 e 26 registros, respectivamente.

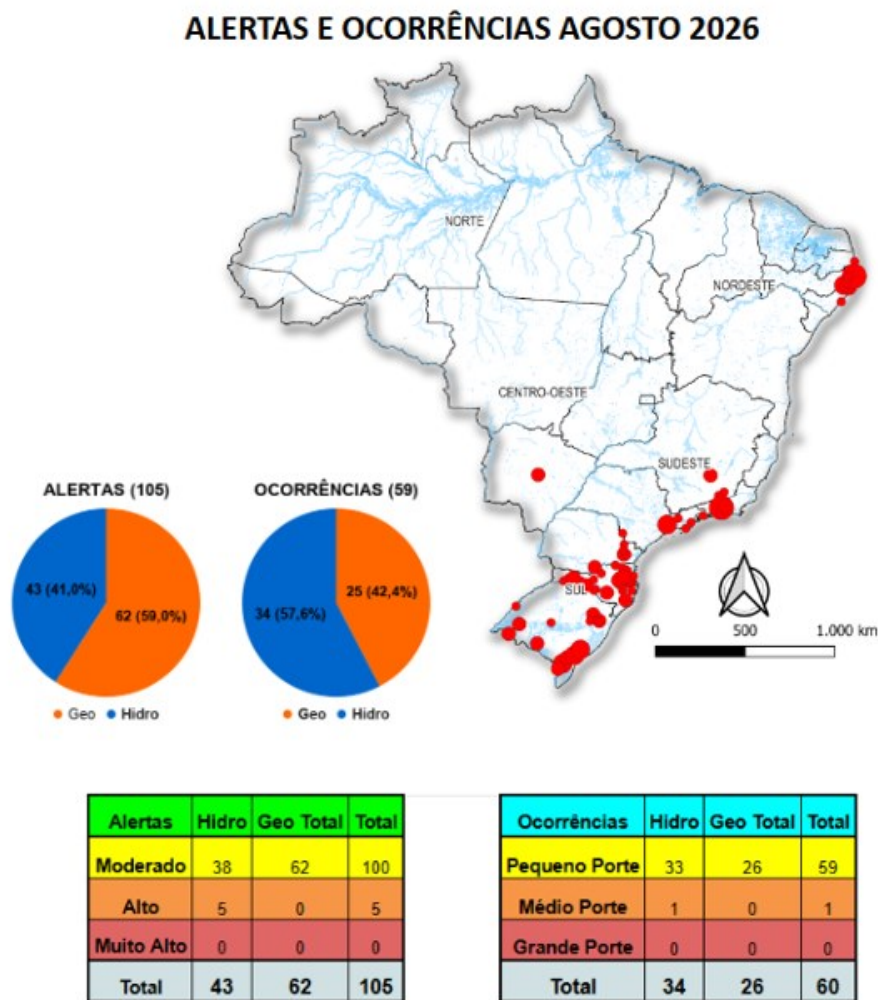


Figura 1 – Distribuição espacial dos alertas e ocorrências, número de alertas e ocorrências e seus níveis dos alertas de risco e magnitude das ocorrências registradas e a distribuição percentual de alertas e ocorrências Hidrológicas e Geológicas para o mês de agosto de 2026.



RISCO HIDROLÓGICO: SITUAÇÃO ATUAL E PREVISÃO SAZONAL

Situação dos níveis dos principais rios

do Brasil em relação à média climatológica das estações hidrológicas da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), referente ao dia 09 de setembro, conforme ilustrado na **Figura 2**. Na região Norte muitas estações localizadas na parte oeste e central, entre o Acre, oeste do Amazonas e Amapá mostraram níveis dos rios próximos da média, em contrapartida, muitas estações localizadas na porção noroeste, entre o Amazonas e Roraima e estações na porção oeste do Pará e grande parte do Tocantins registraram níveis dos rios muito abaixo da média. Na Região

Nordeste, permanecem níveis dos rios abaixo e muito abaixo da média no interior da região, especialmente no semiárido, enquanto áreas costeiras condições acima da média. Na Região Centro-Oeste, predomínio de estações indicando níveis dos rios acima da média climatológica na porção norte, no Mato Grosso e predomínio de estações indicando níveis dos rios abaixo da média em Mato Grosso do Sul e parte de Goiás. Na Região Sudeste, muitos rios passaram a registrar níveis dos rios acima ou muito acima da média, principalmente em São Paulo e porção sul de Minas Gerais. Em comparação com agosto, houve um aumento significativo dos níveis dos rios em toda a região, com aumento de estações indicando níveis muito acima da média, evidenciando um aumento dos níveis fluviais devido as chuvas nas primeiras semanas do mês. Na Região Sul, ocorreram mudanças significativas em comparação com agosto, onde predominavam níveis acima ou muito acima da média na porção sul do Rio Grande do Sul. Em setembro muitas estações registraram níveis dos rios próximos da média, já na porção norte do estado e em Santa Catarina e Paraná as estações continuaram a registrar níveis dos rios acima ou muito acima da média. De forma geral, a comparação com o mês de agosto evidencia o aumento de estações indicando níveis dos rios muito abaixo da média na porção norte da Região Norte, indicando uma tendência de diminuição dos níveis dos rios e aumento dos níveis dos rios na região Sudeste e permanência de níveis elevados na porção norte da região Sul, enquanto a porção sul da região Norte, grande parte do Centro-Oeste e interior do Nordeste permaneceram registrando níveis dos rios abaixo da média climatológica.

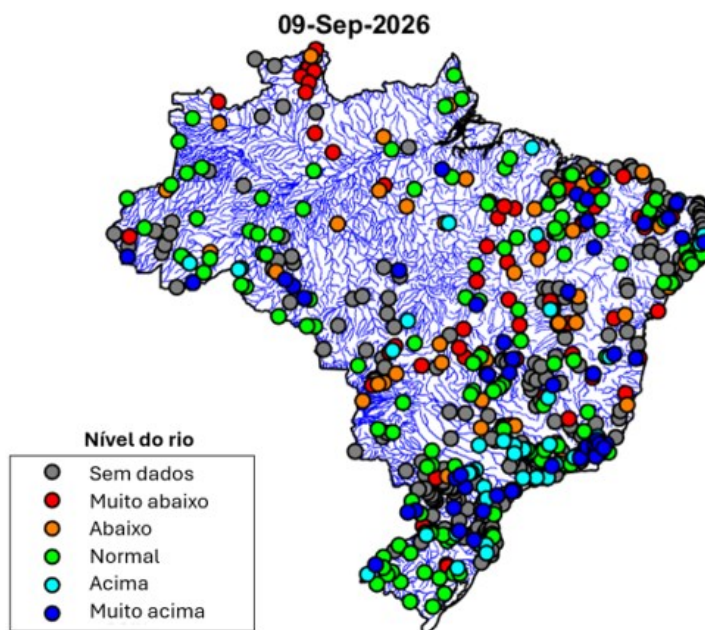


Figura 2 – Situação dos níveis dos rios no Brasil em 09 de setembro em relação a média climatológica das estações hidrológicas de medição.

A previsão sazonal de vazões naturais

do Sistema GloFAS para **outubro de 2026** (Figura 3) indica contrastes importantes entre as diferentes regiões do Brasil. Na Região Norte, tendência de vazões próximas da média nas bacias amazônicas ocidentais, especialmente entre Acre e Rondônia. Em contrapartida, os afluentes do rio Negro, do Rio Branco e do Rio Araguaari, na porção norte da região e os afluentes da margem direita do Rio Amazonas, como Tapajós e Xingu e a bacia Tocantins-Araguaia apresentam tendência de redução das vazões, com permanência de condições muito

abaixo da média climatológica. No Nordeste, as áreas próximas ao litoral, mantêm condições menos severas, com predominância de vazões próximas da média. Já as bacias localizadas na porção norte, entre os estados do Maranhão e Piauí apresentam tendência de forte redução das vazões. Na Região Centro-Oeste, a previsão indica permanência de vazões abaixo da média em grande parte da região, refletindo redução gradual dos níveis dos rios no Pantanal (Bacia do Rio Paraguai) e nas áreas de cabeceira dos Rios Tapajós, Xingu e Araguaia. Para a Região Sudeste e Sul, a tendência é de vazões acima da média climatológica nas bacias dos rios afluentes do Rio Paraná e alto Uruguai, especialmente nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais. Na Região Sul, predominam condições próximas da média ou levemente acima da média em grande parte do Rio Grande do Sul. De forma geral, a previsão de vazões naturais para os principais rios do Brasil, para outubro de 2026, evidencia contraste entre aumento das vazões na porção sul do Sudeste e norte da Região Sul do Brasil e redução significativa das vazões, com predominância de vazões baixo ou muito abaixo da média em grande parte da região Norte, Centro-Oeste e no interior do Nordeste.

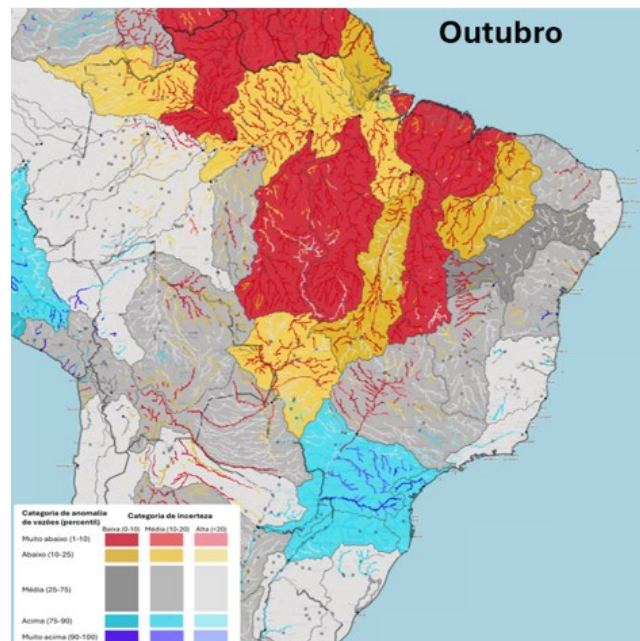


Figura 3 – Previsão sazonal de vazão natural dos rios para o mês de outubro de 2026 .



IMPACTOS DA SECA NA VEGETAÇÃO E NA AGRICULTURA

Índice Integrado de Seca (IIS): observado e cenário para o Brasil

O número de municípios em situação de seca extrema aumentou para 4, segundo o Índice Integrado de Seca (IIS-3, **Figura 4a**). No mesmo período, o número de municípios com registro de seca severa diminuíram de 157 para 153 e aqueles com registro de seca moderada aumentaram de 532 para 557 e com registro de seca fraca diminuíram de 1683 para 1605 (-4,63%) respectivamente. Em agosto, não houve registro de condição de seca excepcional.

No recorte de seis meses (IIS-6, **Figura 4b**) o número de municípios em seca severa aumentou de 51 para 80 (+56,86%), seca moderada passou de 533 para 586 municípios (+9,94%) e a seca fraca diminuiu de 2043 para 1892 municípios (-7,39%). Ainda de acordo com o IIS-6 não houve registro de municípios com condição de seca extrema ou excepcional.

De acordo com o IIS-3, as condições de seca extrema se concentram no estado da Bahia. Já as de seca moderada se concentram principalmente no estado do Tocantins, Bahia e Alagoas e em porções do Mato Grosso, Goiás, Sergipe e Minas Gerais.

As projeções do Índice Integrado de Seca (IIS-3, **Figura 4c**) para o final de setembro de 2026 indicam uma diminuição no número de municípios com seca extrema, severa e moderada.

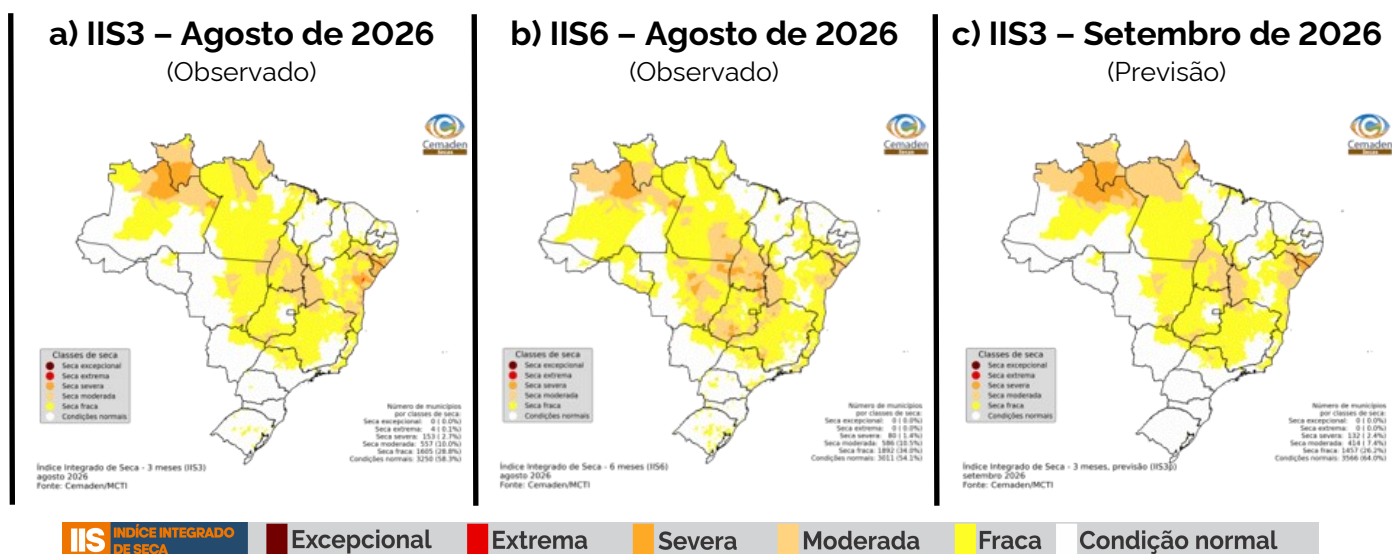


Figura 4 – Índice Integrado de Seca (IIS) observado em agosto de 2026 nas escalas de 3 meses (IIS3, a) e 6 meses (IIS6, b), e previsão para o mês de setembro de 2026 na escala de 3 meses (IIS3, c).

A descrição da estimativa do IIS e a avaliação dos impactos de secas a nível nacional e também na agricultura familiar, de **agosto**, podem ser consultados, respectivamente:

Boletim de Monitoramento de Secas e Impactos no Brasil ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/ceaden/pt-br/assuntos/monitoramento/monitoramento-de-seca-para-o-brasil>

RiSAF - Risco da Seca na Agricultura Familiar ([clique aqui para acessar](#))

<https://www.gov.br/ceaden/pt-br/assuntos/monitoramento/RiSAF-Risco-da-seca-na-agricultura-familiar>



Índice Padronizado Bivariado precipitação-vazão (TSI): observado e cenário para o Brasil

O Índice de Seca Bivariado Precipitação-Vazão (TSI), permite a caracterização e previsão das secas hidrológicas nas principais bacias hidrográficas afluentes às principais usinas hidrelétricas (UHEs) do país, bem como, as bacias associadas ao abastecimento de água e navegabilidade (**Figura 5**).

Na **região Sudeste**, o TSI-6 indica que o Sistema Cantareira, principal responsável pelo abastecimento de água da Região Metropolitana de São Paulo, encontra-se em condição de seca hidrológica fraca, apresentando piora em relação ao mês anterior (normalidade). No entanto, essa classificação não decorre de uma piora efetiva das condições hidrológicas, mas do deslocamento da janela temporal utilizada no cálculo do índice, à medida que meses mais chuvosos (final da estação chuvosa 2025/2026) deixam o período de acumulação considerado.

Além disso, na Região Sudeste, predominaram condições variando entre normalidade hidrológica e seca fraca nas bacias monitoradas dos rios Paraíba do Sul, Jequitinhonha, Doce e São Mateus, assim como nas cabeceiras do rio São Francisco. A exceção foi a bacia contribuinte à UHE Jaguari, no rio Paraíba do Sul, que permaneceu em condição de normalidade.

Entre as **regiões Sudeste e Sul**, a bacia do rio Paraná no trecho da UHE Porto Primavera apresentou estabilidade em relação ao mês anterior, mantendo-se em condição de seca severa. Já no trecho da UHE Itaipu apresentou melhora em relação ao mês anterior, passando de condição de seca severa para seca moderada. Além disso, foi registrado melhora na sub-bacia do rio Parapanema que passou de condição de seca entre fraca e extrema, em julho, para condição de normalidade e seca severa em agosto. No rio Paranaíba prevalecem condições de normalidade e no Grande houve piora, passando de normalidade para seca fraca. Nas sub-bacias do rio Iguaçu permaneceu condição de seca dentro da normalidade, em comparação ao mês de julho.

Na Região Sul, manteve-se a estabilidade das condições hidrológicas nas bacias monitoradas, em decorrência das chuvas volumosas registradas e da consequente elevação das vazões. As bacias contribuintes às UHEs Foz do Chapecó e Barra Grande, na bacia do rio Uruguai; Passo Real, no rio Jacuí; e São José, no rio Ijuí, permaneceram na condição de normalidade hidrológica.

Entre as regiões **Centro-Oeste e Norte**, os rios Tocantins e Araguaia mantêm a condição de seca severa, à exceção da UHE Serra da Mesa, na cabeceira do rio Tocantins, onde a condição é menos crítica, classificada como seca moderada. Ainda no Centro-Oeste, as bacias afluentes às estações fluviométricas de Ladário e Porto Murtinho, ambas localizadas às margens do rio Paraguai, encerraram o mês de agosto em condição de seca extrema. Destaca-se, em agosto, a intensificação da seca na bacia afluente a estação de Ladário, que

engloba a região do Pantanal. Destaca-se que essa bacia permaneceu sob seca excepcional de forma persistente entre fevereiro de 2024 e julho de 2025. A condição atual segue crítica, com acúmulo expressivo de déficit hídrico ao longo dos últimos sete anos. Ainda assim, observa-se um quadro relativamente mais favorável em comparação ao mesmo período de 2024, quando ocorreu um dos episódios mais severos de estiagem na região, marcado por quedas acentuadas nos níveis dos rios e impactos significativos sobre a navegação, o abastecimento e os ecossistemas aquáticos.

Na **região Norte**, predominaram condições de normalidade hidrológica nas principais bacias monitoradas, incluindo as dos rios Solimões, Madeira, Tapajós, Juruá, Purus e Amazonas. Em contrapartida, nas bacias dos rios Negro e Xingu foram registradas condições de seca moderada. A seca na bacia do rio Negro, afluente a estação fluviométrica de Ladário se intensificou entre julho e agosto.

Na **região Nordeste**, a bacia do rio São Francisco, afluente a UHE Sobradinho e na bacia afluente à UHE Boa Esperança, no rio Parnaíba mantiveram condição de normalidade.

As previsões do TSI para o mês de setembro (Figura 5) indicam que, as condições de seca deverão permanecer **predominantemente** estáveis nas bacias monitoradas. Prevê-se ligeira atenuação da seca na bacia do rio Paranapanema, região hidrográfica do Paraná, e Paraguai, na área afluente à estação fluviométrica de Ladário. Em contrapartida, a seca deverá se intensificar na bacia do rio Negro, na Região Norte, passando da categoria fraca para severa. Na bacia do rio Jequitinhonha, prevê-se o retorno à condição de seca fraca após um mês de normalidade.

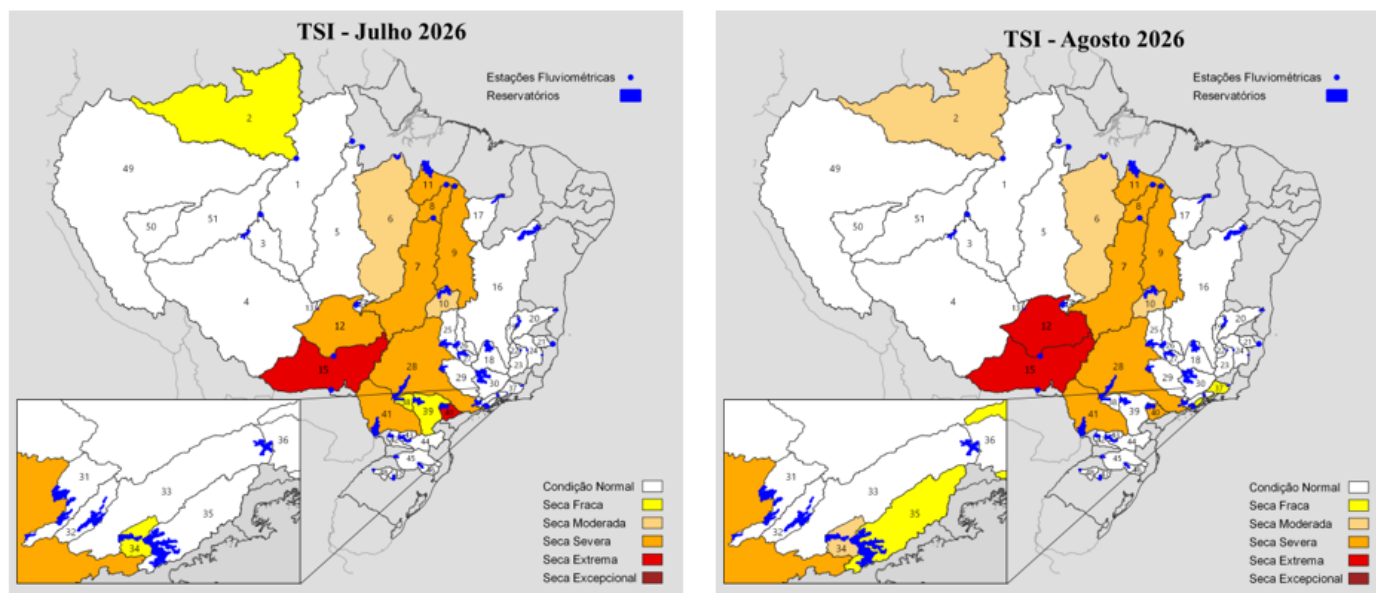


Figura 5 – Índice Bivariado de Seca Chuva–Vazão - TSI, nas escalas temporais de 6 e 12 meses. À esquerda, agosto de 2026 (condição observada); à direita, setembro de 2026 (condição prevista). As delimitações coloridas representam as principais bacias monitoradas no país com suas respectivas classes de seca (variando de excepcional a seca fraca) e a condição dentro da normalidade. Fonte dos dados observados entre jan/1981 e ago/2026: Precipitação (CHIRPS); e Vazão (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA/ Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS). Fonte da previsão de precipitação: *Climate Forecast System* - CFS e CEMADEN.

O **Sistema Cantareira**, sob seca hidrológica parcialmente normal, encerrou agosto com 33% de volume útil, na faixa de operação "Alerta" (entre 30%-40%). O volume atual é 4% inferior ao registrado no final de julho de 2026 (37%), e permanece abaixo do observado no mesmo período de 2025 (35%, faixa "Alerta"). Apesar da recuperação parcial, principalmente entre fevereiro e março, o armazenamento atual permanece mais crítico que no período pré-crise, de agosto de 2013 (47%, faixa "Atenção", **Figura 6**). Além disso, ressalta-se que, entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, foi registrada a condição mais crítica de armazenamento dos reservatórios que compõem o Sistema Cantareira desde a crise hídrica de 2014/2015, com valor mínimo de 19% registrado no dia 14 de janeiro de 2026.

No mês de agosto, a precipitação acumulada foi de 97% da média histórica, enquanto a vazão afluente atingiu 67% da média para o período. Embora a precipitação tenha ficado muito próximo da média histórica, o volume absoluto de chuva permaneceu baixo, por ocorrer durante o período de estiagem, o que não contribuiu para uma elevação significativa da vazão.

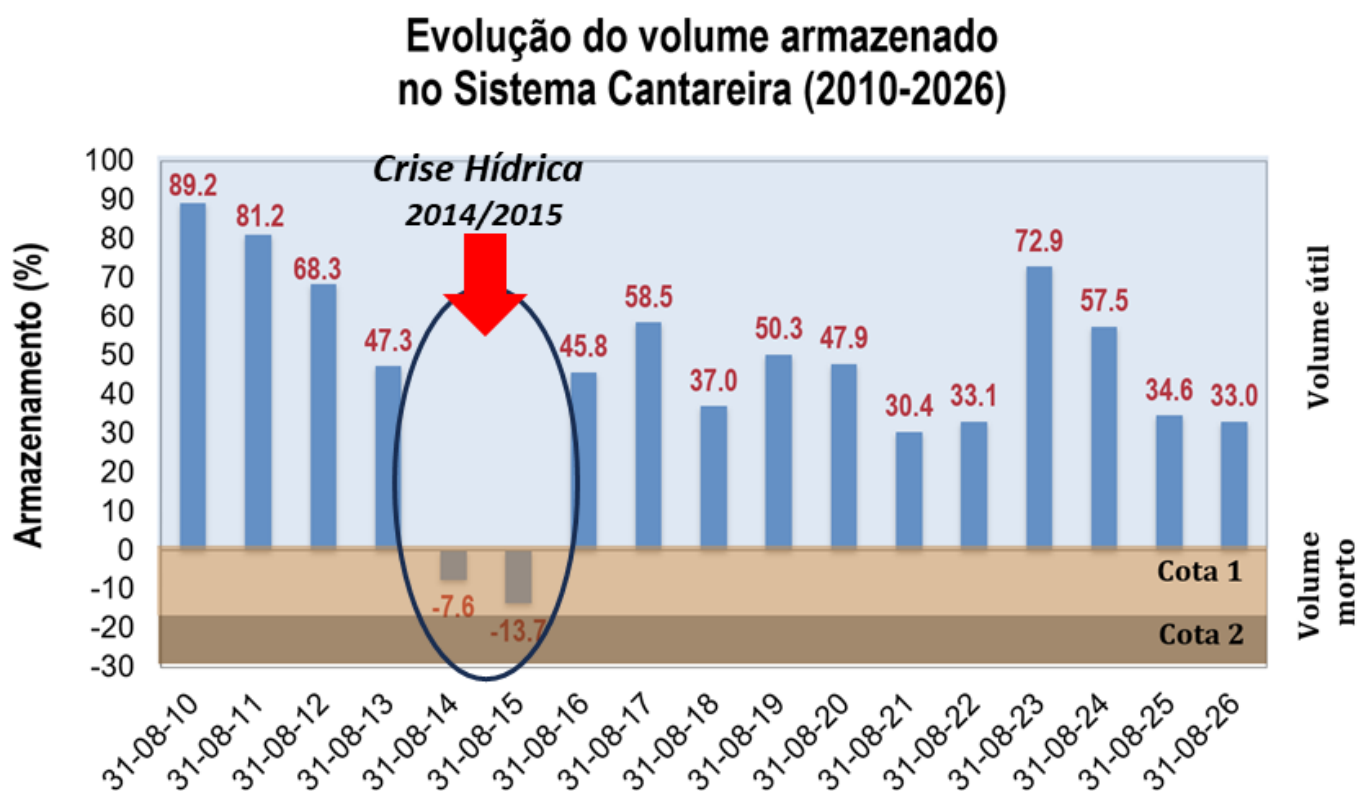


Figura 6 – Evolução mensal do nível de armazenamento (%) do Sistema Cantareira entre final de agosto de 2010 a 2026. Área em azul corresponde ao volume útil do reservatório (982 hm³), em marrom claro à primeira cota do volume morto (182,5 hm³) e em marrom escuro à segunda cota do volume morto (105 hm³). Fonte dos dados: SABESP.

As projeções do modelo hidrológico *Probability Distributed Model* (PDM)/Cemaden indicam que, sob cenários de precipitação entre -25 e +25% da média histórica, as vazões afluentes ao Sistema Cantareira deverão variar entre 99% e 176% da média histórica, com armazenamento projetado entre 36% e 50% ao final de novembro, correspondente às faixas de operação "Alerta" e "Atenção", respectivamente (Figura 7).

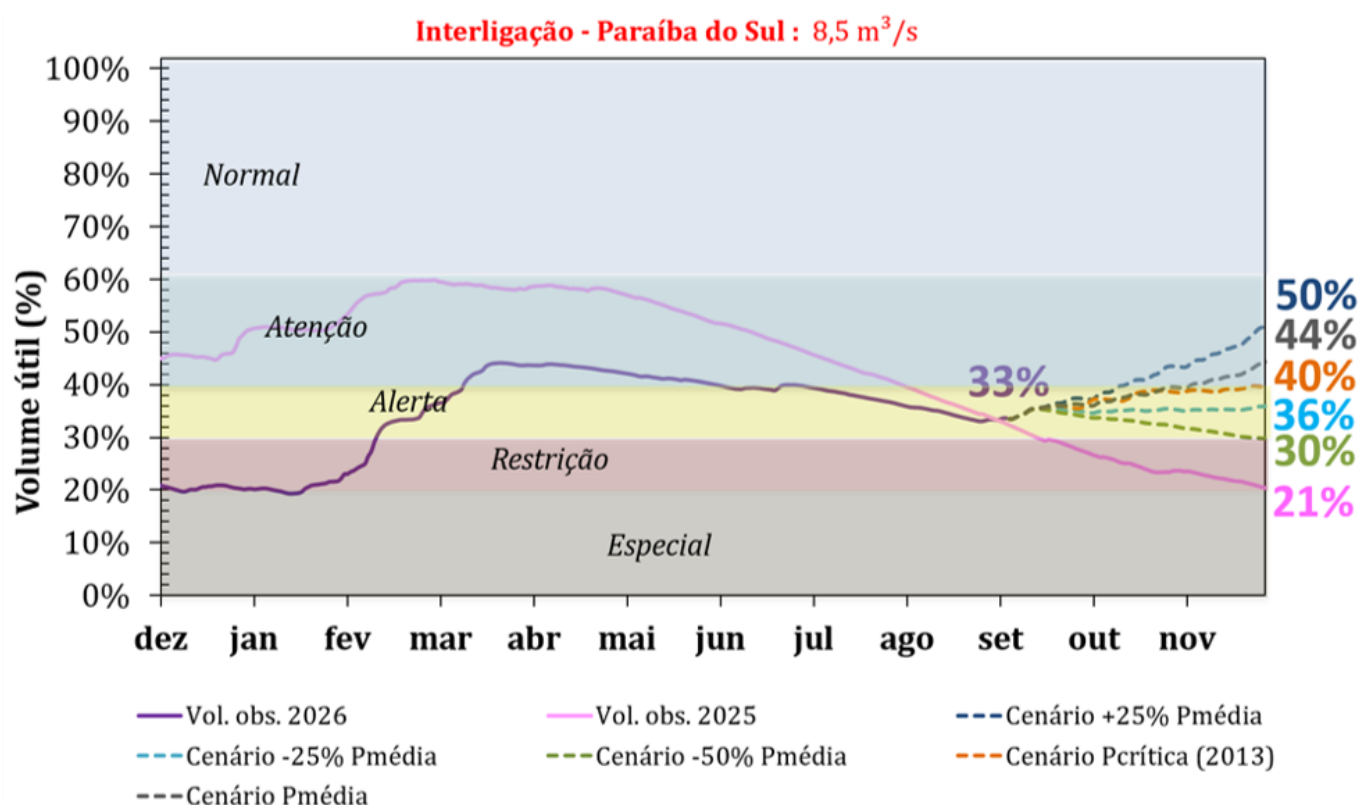


Figura 7 – Histórico do armazenamento no Sistema Cantareira, de novembro de 2025 a agosto de 2026 (linha roxa contínua), e projeções para o período de setembro, outubro e novembro de 2026 (linhas pontilhadas). A linha magenta representa as vazões médias observadas entre novembro de 2025 a agosto de 2026. As faixas coloridas correspondem aos limites operacionais definidos na Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925. As projeções consideram aportes de 8,5 m³/s oriundos da interligação do Sistema Paraíba do Sul com o Sistema Cantareira, conforme a Resolução Conjunta ANA nº 1.931/17 e Nota Técnica Conjunta SR/SH (Processo SEI nº 137.00005609/2026-77).

A análise detalhada das condições hidrológicas observadas em agosto e das projeções para o Sistema Cantareira entre setembro e dezembro de 2026 pode ser consultada no **Relatório Cantareira**: [clique aqui para acessar](#).



RISCO DO FOGO: PREVISÃO SAZONAL

A previsão de probabilidade de ocorrência de fogo para o trimestre **ASO de 2026** indica **209 municípios em nível de Alerta alto, 552 em Alerta e 1.976 em Atenção** (Figura 8). Os dois níveis mais críticos, **Alerta e Alerta alto**, abrangem aproximadamente **4,9 milhões de km²**, com maior concentração espacial no **Centro-Oeste e na porção sul da Amazônia**. O cenário evidencia a manutenção de condições críticas durante o período mais ativo da temporada de fogo, com ampla extensão territorial sob níveis elevados de risco.

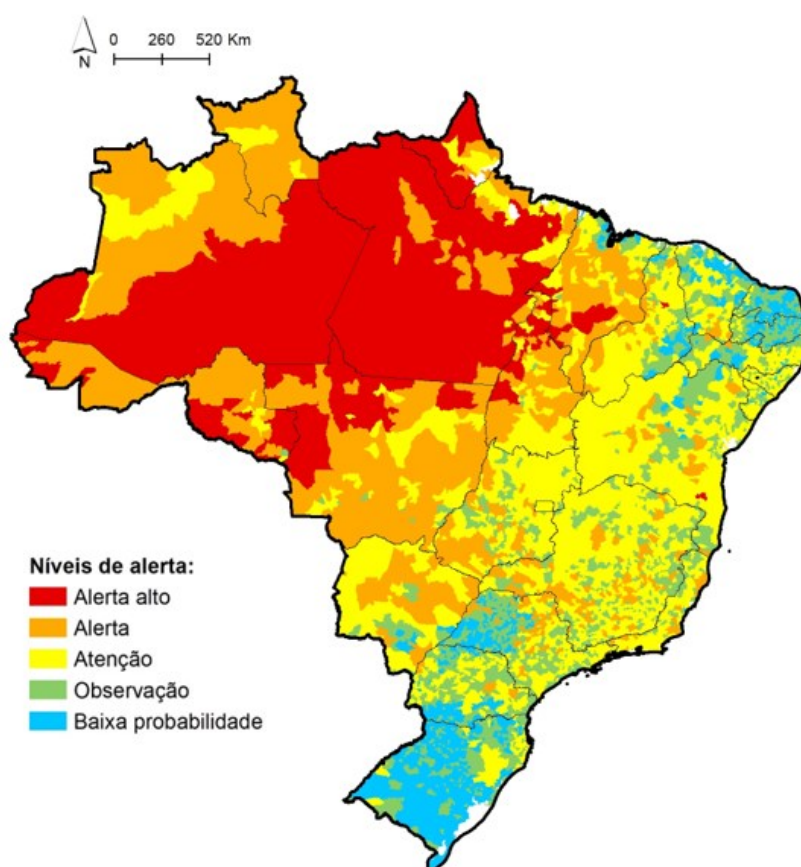


Figura 8 – Previsão de risco de fogo para os municípios brasileiros no trimestre setembro-outubro-novembro de 2026, considerando a previsão climática sazonal do GloSea6/MetOffice.

NOTAS IMPORTANTES

Os relatórios com informações mais detalhadas sobre a situação atual das principais reservas hídricas e condições de seca em todo o País, bem como as projeções hidrológicas e possíveis cenários de impactos da seca, encontram-se disponíveis e atualizados no Website do Cemaden (<https://www.gov.br/cemaden/pt-br>).

As informações/produtos apresentados não podem ser usados para fins comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização do Cemaden/MCTI e dos demais órgãos com os quais o Cemaden mantém parcerias. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações/dados da instituição como sendo do Cemaden/MCTI. Ressaltamos que a geração e a divulgação das informações/produtos consideram critérios de qualidade e consistência dos dados.

Registramos, ainda, que os dados da rede de monitoramento de desastres naturais disponibilizados via Mapa Interativo no website do Cemaden não passaram por nenhum tratamento, portanto poderá haver inconsistências nesses dados.

CEMADEN

**Centro Nacional de Monitoramento e
Alertas de Desastres Naturais**



Inundação



Enxurrada



Secas



**Incêndios
Florestais**



**Movimento de
Massa**



MINISTÉRIO DA
**CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO**

